

Aspectos Construtivistas na Arquitetura Contemporânea

Constructivist aspects in contemporary architecture

Gabriella Neri Gutierrez, Prof. Dra. Myrna de Arruda Nascimento.

Centro Universitário SENAC - SP Bacharelado em Arquitetura
e Urbanismo

gngabyneri@gmail.com, myrna.anascimento@sp.senac.br

Resumo. Este trabalho enfocou a continuidade do projeto anterior de iniciação científica, sobre os conceitos do Movimento Construtivista Soviético, buscando identificar em obras contemporâneas - de renomados arquitetos da atualidade - possíveis conexões de algumas características daquele movimento, tais como: equilíbrio, sobreposições de planos, aberturas, texturas e uso de materiais brutos/aparentes, além da forma de articulação entre os elementos e a relação com o entorno e a experiência cotidiana. Para tanto, desenvolvemos um percurso analítico de aprofundamento conceitual sobre o Construtivismo Russo, selecionamos duas obras contemporâneas, do escritório brasileiro SPBR - Arquitetos além de estudamos a abordagem teórica de Steven Holl (Fenomenologia), com o propósito de investigar possíveis associações com os atributos daquele movimento vanguardista. Esta pesquisa também contemplou duas visitas a produções arquitetônicas nacionais com a finalidade de expor a pesquisadora a uma vivência efetiva e, com isso, desenvolver a percepção do contexto espacial e conhecer como se dá a relação entre este tipo de Arquitetura e o cotidiano das pessoas que com ela convivem.

Palavras-chave: Construtivismo; Fenomenologia; Steven Holl; Angelo Bucci; Arquitetura

Abstract. This work was focused on continuing the previous project of Scientific Initiation about the concepts of the Sovietic Constructivist Movement, seeking to identify in contemporary works by current renowned architects possible connections with some characteristics of that movement, such as: balance, overlay planes, holes, textures and use of raw/apparent materials, besides the form of articulation between the elements and the relationship with the environment and everyday experience. For this, we developed an analytical way of conceptual deepening of the Russian Constructivism, we selected two contemporary Brazilian works from the SPBR Architects Office and studied the theoretical approach of the architect Steven Holl (Phenomenology), with the purpose to investigate possible associations with the attributes of that vanguard movement. This research also includes two visits to national architectural productions in order to expose the researcher to an effective experience and thereby develop the perception of spacial context and to know how is the relationship between this type of architecture and the daily lives of people who live with it.

Key words: *Constructivism; Phenomenology; Steven Holl; Angelo Bucci; Architecture*

1. Introdução

O levantamento bibliográfico e iconográfico evidenciou que o Construtivismo Soviético, surgido em 1913, pelas mãos de seu criador Vladimir Tatlin e caracterizado por expressões de arte que contemplavam uma relação visível entre materiais diversos, luz e sombra, cheios e vazios, ritmo e frequência e abstração geométrica construtiva, pode ser considerado uma das vertentes do racionalismo moderno, pois suas premissas básicas já contemplavam os princípios fundamentais da arquitetura moderna, fortemente requeridos hoje em dia, quais sejam: prioridade do planejamento urbano sobre o projeto arquitetônico; máximo de economia na utilização do solo e na construção; rigorosa racionalidade das formas arquitetônicas, entendidas como deduções lógicas; recurso sistemático e tecnologia industrial; padronização e pré-fabricação em série; e, por fim, a concepção da arquitetura e da produção industrial, qualificadas como fatores condicionantes do progresso social e da educação democrática da comunidade (ARGAN, 2002).

Além desses princípios, a utilização de materiais novos, a estrutura aparente, as coberturas planas, o despojamento da ornamentação, as grandes superfícies envidraçadas (em que a transparência é utilizada para melhor visualização da estrutura) e a preocupação com o espaço interno das obras, constituem outros aspectos relevantes da chamada Arquitetura Racionalista, em comum com os pressupostos construtivistas estudados.

O movimento Construtivista soviético, nascido então do fascínio direto pela mecânica e pela construção de objetos, de contra-relevos (objetos virtuais analisados no trabalho de Iniciação Científica anterior) e de formações abstratas com plano tridimensional, trouxe indícios de um uso sistemático de formas elementares em uma composição arquitetônica irregular, complexa e inovadora conseguindo equilíbrio e simetria no conjunto projetado, aspectos encontrados também na arquitetura contemporânea. Estas características vanguardistas não puderam ser tão manifestadas naquele período na Rússia, por questões políticas que o país enfrentava. Os artistas então se deslocaram para vários países como Itália, China, Japão, Brasil, França, Portugal, Estados Unidos e outros e ainda hoje é possível notar a força daquele movimento em obras arquitetônicas contemporâneas, em que a abstração geométrica construtiva fica evidente.

2. Objetivo da Pesquisa

Este trabalho teve como objeto de pesquisa dar continuidade à pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida anteriormente, sobre a influência do movimento Construtivista Russo (conceitos e características plásticas), em expressões da arquitetura contemporânea. Buscamos avaliar sinais existentes dos parâmetros construtivistas (não a ideologia política) nas obras de Angelo Bucci (brasileiro) e na Teoria Fenomenológica aplicada por Steven Holl.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho envolveu pesquisa conceitual - documental e **empírica** - cumprindo as seguintes etapas: levantamento de referência teórica e bibliográfica sobre o Movimento Construtivista Soviético e a arquitetura contemporânea; levantamento iconográfico e organização de exemplos, vinculados à produção arquitetônica contemporânea, para uma seleção prévia; análise e reflexão sobre os objetos de estudo selecionados - a abordagem teórica de Steven Holl e duas obras do escritório SPBR-Arquitetos - a partir da definição de critérios (localização e

acesso) e das visitas técnicas às obras selecionadas; entrevista com Angelo Bucci; e a elaboração das conclusões e da redação final da pesquisa.

4. Resultados e Discussão

Algumas características significativas do Construtivismo como a inter-relação entre a estrutura e a estética, a forma de articulação entre os objetos e a relação do entorno com a experiência cotidiana parecem ter influenciado a abordagem conceitual adotada pelo renomado arquiteto norte-americano Steven Holl, para o qual a Arquitetura pode ser entendida como uma série de experiências parciais, mais do que como uma totalidade – "...nas cidades modernas, as complexidades fenomênicas e experienciais se desenvolvem só parcialmente mediante os propósitos individuais" (HOLL, 2011). Tal arquiteto foi escolhido em razão de sua relevância no meio arquitetônico e também pelo contexto de suas criações na atualidade.

Pode-se afirmar que Steven enfatiza a força dos desenhos e os limites da concepção em cada projeto, pois, segundo ele próprio: "...minha estratégia conceitual é conduzir os problemas da situação geral para o plano particular. A padronização e a repetição criam ambientes terríveis. A questão é pensar em uma individualização...pensar em construir para mil indivíduos diferentes, singulares, ao invés de uma massa homogênea de mil pessoas..." (HOLL, apud ZAERA-POLO, 2015, pg 248). Ele também explora a relação dos projetos com a experiência cotidiana (sensações, percepções, conceitos e emoções), fundamentada na filosofia fenomenológica de Merleau-Ponty. A concepção estratégica (imaginativa) para Holl deve ser única para cada projeto, sendo esta a etapa em que ele investe mais tempo, energia e esforço. De acordo com o arquiteto: "...o sentido intelectual não é o teste final; o teste é a experiência da arquitetura – a arquitetura precisa ser experimentada pelo público - espaço e corpo atuando juntos, aceitando diferentes ângulos, vistas, texturas, cheiros e detalhes" (HOLL,2011).

Esta declaração de Steven Holl remete à filosofia de Vladimir Tatlin, que acreditava na "...arte como uma projeção imaginativa, em analogias concretas das novas possibilidades da vida civilizada e uma metodologia construtiva para a realização material das formas de vida cotidiana". Este modo de pensar também pode ser observado na obra de Naum Gabo – contemporâneo soviético de Tatlin - para quem "...a nova arte era a expressão e o impulso criativo humanos" (GOODING, 2002).

Compactuando desta mesma linha de pensamento, Holl afirma que "...o desafio da arquitetura consiste em estimular tanto a percepção interior como a exterior, em realçar a experiência fenomênica enquanto, simultaneamente, se expressa o significado e desenvolver esta dualidade em resposta às particularidades do lugar e da circunstância" (HOLL, 2011). Para ele, devemos prestar atenção em tudo aquilo que está tangivelmente presente. Uma consciência de nossa existência única e própria no espaço resulta crucial no desenvolvimento de uma consciência da percepção.

Portanto, ver e sentir as qualidades físicas das obras significa tornar-se o sujeito dos sentidos e, conforme o arquiteto, só a arquitetura pode despertar simultaneamente todos os sentidos e todas as complexidades da percepção (HOLL, 2011). Neste sentido, ele fundamenta suas obras na filosofia, mas ao mesmo tempo, utiliza no desenvolvimento dos projetos, intensa produção de esquemas e diagramas (o que pode ser designado como fator inspiracional para ele). Holl reforça sua crença de que a arquitetura capta o imediatismo de nossas percepções sensoriais, mais plenamente do que o resto das outras formas artísticas. "A passagem do tempo, da luz, da sombra e da transparência, os fenômenos cromáticos, a textura, o material e os detalhes..., tudo isso participa na experiência total da arquitetura. Ao unificar o primeiro plano, o plano

médio e as vistas longínquas, a arquitetura ata a perspectiva ao detalhe e o material ao espaço” (HOLL, 2011).

Buscando então experimentar essas percepções sensoriais aludidas por Holl, em sua abordagem teórico-conceitual fenomenológica, verificamos a necessidade de procurar/selecionar exemplos mais precisos, que permitissem à pesquisadora viver a arquitetura plenamente, não somente a partir de uma intervenção plástica, mas por meio de sensações e percepções. Assim, foram identificadas obras nacionais, de fácil acesso, de forma a que as visitas *in loco* permitissem o aprofundamento das investigações sobre a relação dos pressupostos construtivistas com os conceitos adotados pelos arquitetos contemporâneos.

O processo de mapeamento destas obras obedeceu aos seguintes critérios: relevância no meio arquitetônico; características estéticas formais, visíveis também nas edificações dos artistas construtivistas; quantidade de citações dessas obras em sites renomados da área de Arquitetura e, por fim, localização relativamente próxima da cidade de origem da pesquisadora. Em princípio foram selecionadas 25 obras nacionais de diferentes escritórios e destacadas 10 de alguns deles, por atenderem de forma plena, aos critérios citados anteriormente: Brasil Arquitetura, Gui Mattos Arquitetura, SPBR Arquitetos em São Paulo e o escritório Bloco Arquitetos, em Brasília. Abaixo as obras escolhidas e seus respectivos autores:



Fig.1 Fotos extraídas dos sites oficiais dos escritórios – adaptado pela autora

A partir do mapeamento destas construções arquitetônicas, notou-se que um terço das que abrangiam todos os requisitos estipulados, pertenciam ao escritório SPBR Arquitetos. Então, optou-se por escolher este escritório como fonte de consulta, de análise, de conhecimento e de experimentação da contemporaneidade de projetos arquitetônicos com viés construtivista. O escritório SPBR foi fundado pelo arquiteto Angelo Bucci em 2003 com sede na Av. Faria Lima, em São Paulo. Em razão de seu fundador ser Professor Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, o escritório procura atuar, de forma equilibrada, com duas vertentes: a profissional e a acadêmica.

A abordagem adotada pelos profissionais que lá trabalham é a de um pensamento crítico sobre aspectos da arquitetura moderna, tais como: concepção estrutural, soluções

construtivas, viabilidade econômica e a cidade como campo de diálogo. A grande inspiração para a equipe desse escritório é produzir algo que ainda não foi realizado (transformar o impossível em possível). Esta orientação profissional parece conversar de forma harmoniosa com a abordagem conceitual de Steven Holl, quando ele afirma que "...a Arquitetura tem o poder de inspirar e transformar nossa existência do dia-a-dia" (HOLL, 2011).

Visando compreender melhor o processo criativo adotado por Ângelo Bucci em seus projetos arquitetônicos, realizamos também uma entrevista com ele antes de visitar suas obras *in loco*.

Reforçando a ideia de Holl de que a concepção estratégica deve ser única para cada projeto, Bucci também considera que o fundamento conceitual deve ser exclusivo para cada criação. Segundo o arquiteto, "...não tenho a preocupação em repetir os conceitos de um projeto em outro. O processo de elaboração de um projeto é sucessivo, encadeado e extenso" (BUCCI, 2015 – em entrevista à pesquisadora).

Ainda constatando similaridades nas abordagens conceituais de Holl e de Bucci, quanto ao uso de diagramas (Holl) e de premissas claras ao iniciar um projeto (Bucci), o arquiteto brasileiro enfatiza a preocupação e a necessidade de se utilizar estes recursos em cada projeto – "...as primeiras criações que tive oportunidade de fazer, sempre à distância e com recursos bastante limitados, me aproximou das obras através dos desenhos; ... quero dizer, cada projeto deve ter um bom argumento, premissas sobre as quais se armam as proposições iniciais ou, como se diz, um ponto de partida nítido – diagrama é um conceito estrangeiro norte-americano e partido é o que se usa no contexto brasileiro" (BUCCI, 2015 – em entrevista à pesquisadora).

Angelo Bucci na entrevista também acentua a força e a repercussão do movimento construtivista russo como precursor de "um mundo novo". Para ele, o maior legado cultural deixado por esse movimento dos anos 20 foi a liberdade para imaginar, criar e projetar – "...você olha aquelas obras e reconhece ali a origem ou a própria configuração final de quase tudo o que viria depois" (BUCCI, 2015 – em entrevista à pesquisadora).

De acordo com o sócio-diretor do escritório SPBR Arquitetos, é possível fazer uma associação do desprendimento imaginativo gerado por aquele movimento soviético com dois projetos desenvolvidos por ele, em que houve também a possibilidade de criação com extrema liberdade: o concurso do museu Vitra, em 2005 e o projeto para o Novo MAM de São Paulo, em 2013. Além disso, alguns atributos da linguagem arquitetônica contemporânea, observados por Bucci e também presentes nos pressupostos construtivistas, são o equilíbrio, a simetria e a regularidade. Aliás, o arquiteto brasileiro considera que o equilíbrio deve estar na postura, no diálogo, na consideração das condições e limites de um projeto e na escolha dos materiais e no desenho e, a simetria, deve ser vista como um equilíbrio de medida (BUCCI, 2015 – em entrevista à pesquisadora).

Levando em conta o posicionamento de Angelo Bucci na entrevista e as produções arquitetônicas do seu escritório, selecionamos duas obras criadas por ele, para realizar as visitas e aprofundar as experiências sensoriais da pesquisadora com os projetos arquitetônicos: Casa Ubatuba de 2008 e a Casa de final de semana de 2011 (fotos adiante). A escolha dessas casas ocorreu pela relevância contemporânea, complexidade estrutural e pela localização geográfica.

Escritório SPBR Arquitetos

Figuras 2 e 3 Casa Ubatuba. Ano: 2005 – 2008. Localização: Ubatuba SP



Fonte: site oficial do escritório.

Figuras 4 e 5 Casa de final de semana. Ano: 2010 – 2011. Localização: São Paulo SP



Fonte: site oficial do escritório.

Por ocasião da visita ao escritório SPBR Arquitetos, foi organizada uma reunião com dois arquitetos pertencentes à equipe de Bucci, na qual foram apresentadas as maquetes executadas pelo escritório para as obras selecionadas desta pesquisa - Casa de Final de Semana e a Casa Ubatuba – (fotos ao lado). Além disso, eles fizeram a mediação entre a pesquisadora e os proprietários das casas escolhidas para as visitas técnicas.

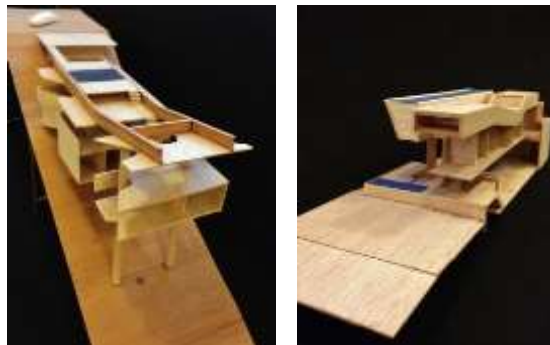


Fig.6 e 7 Maquetes oficiais das casas produzidas pelo escritório – Acervo da autora

Na Casa Ubatuba, por ser um imóvel para uso em finais de semana, o contato foi feito com o caseiro, que acompanhou a pesquisadora em toda a visita, apresentando a casa em todas as suas peculiaridades, pois ele trabalhou como um dos empreiteiros da obra e, por este motivo, conhecia em profundidade detalhes sobre a construção dela.

“A casa está implantada a partir da rua, no limite superior do lote, ou seja, a 30 m acima do nível da praia. Assim a casa se desenvolve na distância vertical que separa a rua da praia. Evita-se o chão como estratégia, ou seja, evita-se na medida do possível enfrentar aquela topografia para os serviços de obra. Apenas três colunas tocam o solo. Duas vigas principais se apoiam sobre elas e fazem a estrutura em concreto armado a partir da qual todas as lajes estão atirantadas. Dessa maneira, os ambientes parecem flutuar no espaço por entre as árvores”. (SPBR ARQUITETOS,2014)

A análise desta obra nos remeteu a um dos princípios utilizados por Vladimir Tatlin, na criação do movimento construtivista russo, qual seja; a figura suspensa de diferentes formas (contra-relevo) que, neste caso, mostrava a casa flutuando num “ambiente virtual”. Também as formas geométricas expressivas puderam ser observadas, lembrando a abordagem de Gabo, na qual as figuras não são símbolos de conhecimento, mas formas concretas, cuja escultura e comportamento podem ser estudados.

De acordo com a pesquisadora, esta casa é arejada, confortável, possui muitos ângulos e tem uma boa relação com a natureza, demonstrando a preocupação do arquiteto com o meio-ambiente. Suas estruturas são bem marcantes e ele adotou sobreposição de materiais, como: madeira, vidro e concretos – materiais bastante utilizados pelos artistas soviéticos. A casa tem acesso direto à praia, porém, devido a vegetação espessa e densa que a rodeia, ela não pode ser observada nem pela praia e nem pela rua.

Já na visita à Casa de Final de Semana, a pesquisadora também foi recebida pelo caseiro, mas não acompanhada por ele, o que a possibilitou circular livremente pelo seu interior e explorar a obra de acordo com seus interesses. A casa foi projetada com a intenção de oferecer aos proprietários a sensação de estar em uma casa de final de semana, mesmo nos dias úteis e no centro de São Paulo. A solicitação principal era de que a casa tivesse uma piscina, em que o sol estivesse presente por várias horas no dia. Para isso, Angelo Bucci fez uma série de testes até encontrar a solução de posicionar a piscina a uma altura de 6m do solo elevando, com isso, o piso da casa.

“Este edifício e o seu programa diferem do foco dos projetos arquitetônicos tradicionais de duas formas: a cidade se torna um lugar possível para estar e desfrutar nos fins de semana e os elementos, geralmente considerados secundários em uma casa, tornam-se os principais. Gosto dessa imagem gerada num cenário tão urbano”, diz o arquiteto. (SPBR ARQUITETOS,2014)

Algumas características do construtivismo também puderam ser observadas nesta obra. São elas: preocupação com a forma, diferença no uso de materiais e a busca por novas sensações dos usuários, possibilitando que eles estejam em contato em um espaço diferente, dentro de um contexto urbano denso - o Centro de São Paulo. Algumas soluções como: o material da escada entre os volumes (grelhas de aço galvanizado), a inclinação de uma das vigas longitudinais da piscina, permitindo mais luz e sol no jardim, as formas inusitadas e os volumes suspensos que proporcionam, além de maior privacidade sem a necessidade de muros, uma visão/imagem diferente do restante das moradias do bairro.

Os acabamentos desta casa são feitos em: concreto aparente, vidro transparente, vidro temperado serigrafado, detalhes em madeira e em mosaico português e, na piscina, pastilhas de Jatobá. Todos estes aspectos, estruturais e estéticos, combinados com os detalhes construtivos muito bem resolvidos, resultaram em um sofisticado trabalho de libertação da forma, que nos convida a percorrê-lo em ritmos e visões diversificadas - um objetivo programático inusitado em que a metrópole se tornou um lugar para estar e desfrutar não só aos finais de semana.

As visitas a estas obras do escritório SPBR Arquitetos possibilitaram à pesquisadora constatar o conceito da abordagem fenomenológica de Steven Holl, em que ele destaca o poder da arquitetura para inspirar e transformar o dia a dia das pessoas e torná-las mais sensíveis à experiência espacial. A fala da proprietária da Casa de Final de Semana - "acho bárbaro como o projeto proporciona temperaturas distintas em cada nível", ilustra bem esta percepção sensorial. Nesta obra, Bucci também faz uso do chamado "chão da cidade" neste espaço privado e isso é reconhecido como um dos mais significativos valores da arquitetura moderna brasileira. O arquiteto e sua equipe ao criarem esse fenômeno arquitetônico, se utilizaram do conceito da "arquitetura do passeio", em que o usuário pode viver experiências sensoriais e urbanas geradas pela relação espaço/formas e movimentos.

De acordo com Bucci na entrevista, a obra cristaliza um momento na vida das pessoas, coroa a sua história até aquele momento e projeta o seu futuro; isto não é pouco. Esse nível de realização está num plano objetivo, mensurável e material. Para ele, o sujeito muitas vezes não considera *a priori*, que nesta empreitada ele pode realizar também um nível de desfrute e de prazer estético. Segundo o arquiteto, "...é muito bom quando a arquitetura pode surpreender os usuários neste nível: responder àquelas demandas iniciais com formulações que ampliam o repertório formal; que dão uma configuração que atende concretamente e supera o que inicialmente era apenas um desejo difuso. A arquitetura pode fazer isso: a um desejo difuso, apresentar o objeto concreto. Quando se alcança isso, a resposta é bastante positiva e creio que as pessoas desfrutam e se veem recompensadas" (BUCCI, 2015 - em entrevista à pesquisadora).

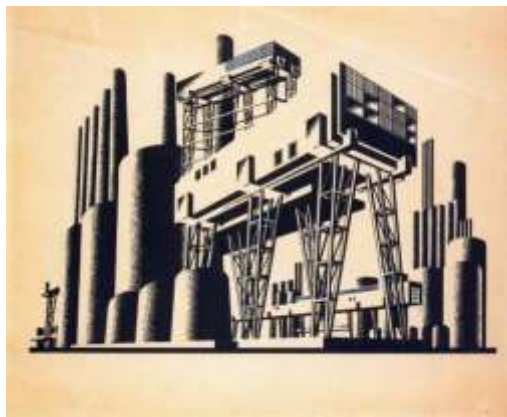
A seguir foram selecionadas algumas fotos do acervo particular da pesquisadora, contendo fragmentos das duas produções arquitetônicas visitadas, buscando identificar correlações com os pressupostos construtivistas, a partir de algumas de suas características relevantes.

Composição Volumétrica:

Fig. 8-Casa Ubatuba Fig. 9-Desenho de Iakov Chernikov, 1931. Fig.11-Casa Final de Semana



Fonte: Acervo da Autora



Fonte: Acervo da Autora

Nas imagens, observamos a geometria forte e definida percebida através das diferentes composições volumétricas (cheios e vazios), dos ângulos bem definidos e da forma com que os volumes se articulam, produzindo a sensação de movimento, permeabilidade e leveza, também presentes nas premissas do movimento Construtivista, como pode ser observado no desenho de Chernikov (figura 9).

Luz e sombra:

Fig. 12-Casa Ubatuba

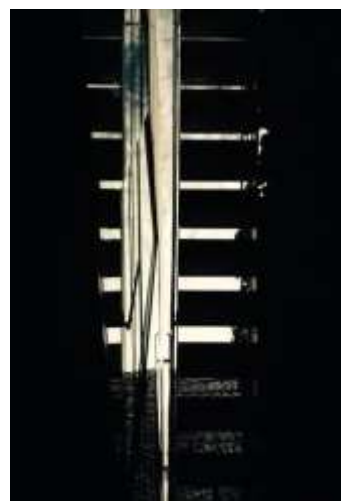


Fonte: Acervo da Autora

Fig. 13-Fotografia de Alexander Rodchencko, 1939



Fig.14-Casa Final de Semana



Fonte: Acervo da Autora

Estas imagens representam a manifestação plástica particular que se nota através do jogo de luz e sombra que ilude o usuário e estabelece uma relação entre a forma com que o material é utilizado e os efeitos plásticos que geram.

Linha ortogonais:

Nestas ilustrações nota-se que as linhas dos corrimões marcam a ortogonalidade da edificação e mantém uma leveza pela maneira com que o material é utilizado. Estas linhas de forças definem planos invisíveis e induzem o usuário a uma sensação de estar em contato com os planos secundários.

Fig. 15-Casa Ubatuba



Fig. 16-Casa final de semana



Fonte: Acervo da Autora

Fonte: Acervo da Autora

Fluidez:

Fig. 17-Casa Ubatuba



Fonte: Acervo da Autora

Fig.18-Casa final de semana



Fonte: Acervo da Autora

Estas fotografias mostram a relação da implantação da casa com o entorno, mantendo o real estado da natureza e proporcionando fluidez para a obra, de modo que a passagem entre o ambiente externo e o interno torne-se uma experiência sutil e imperceptível.

Quando Bucci vaza a escada central do terreno, o percurso entre níveis dá-se como passeio e não como passagem, sendo a escada um elemento inusitado que permite a descoberta de novas visões do espaço a cada degrau.

Percepções:

Nestas imagens, as percepções e experiências que o espaço pode oferecer ao usuário são transferidas a partir da presença de elementos da natureza que proporcionam mudanças de temperatura, presença de sons, cheiros, texturas, etc.. Porém a compreensão plena destas imagens, a partir da utilização de todos os sentidos, só acontece com a presença do usuário ao local, pois é neste momento que ele vivencia a arquitetura (abordagem teórica de Holl).

Fig. 19-Casa Ubatuba



Fonte: Acervo da Autora

Fig.20-Casa final de semana



Fonte: Acervo da Autora

Reflexos:

Fig. 21-Casa Ubatuba



Fonte: Acervo da Autora

Fig.22-Casa final de semana



Fonte: Acervo da Autora

Aqui há uma preocupação com o olhar do morador para o exterior da casa, proporcionando imagens singulares, onde o real se confunde com o imaterial e a natureza se confunde com a construção humana. Isso deve-se também a duplicidade de imagem obtida pelo reflexo da estrutura na superfície e, neste momento, podemos perceber a arquitetura sendo utilizada como objeto de experiência.

5. Conclusão

Este trabalho possibilitou à pesquisadora estabelecer uma conexão entre alguns projetos arquitetônicos contemporâneos de renomados arquitetos e os princípios que sustentaram o Movimento Construtivista Soviético do início do século passado, caracterizado por um modo de expressão marcante de figuras geométricas ajustadas de diversas maneiras, que remetem a movimentos com sobreposição de planos e uso de materiais (fortes e aparentes).

Já nas conclusões do primeiro projeto de Iniciação Científica da pesquisadora, chama atenção a força dos conceitos desse movimento europeu, refletido em expressões da Arquitetura atual, de forma mais ou menos explícita, especialmente por sua característica de ser voltado para a manifestação artística nas ruas e para a população.

Outro aspecto observado nesta pesquisa foi o reconhecimento da similaridade entre as premissas construtivistas russas e a abordagem fenomenológica, adotada pelo arquiteto norte-americano Steven Holl, que evidencia a preocupação com a forma, a diferença no uso de materiais e a busca pela produção de novas sensações para os usuários.

Também com este viés foram estabelecidas aproximações empíricas entre os dois projetos arquitetônicos estudados, do escritório SPBR Arquitetos, em que foram destacadas algumas peculiaridades das obras e associadas aos parâmetros conceituais do movimento soviético. Esta observação *in loco* permitiu à pesquisadora vivenciar a Arquitetura por meio de sensações e percepções, sinalizadoras de associações imprevistas.

Por fim, houve a possibilidade de se estabelecer analogias entre o processo criativo do arquiteto brasileiro Angelo Bucci e os princípios conceituais do construtivismo, especialmente considerando os contrastes flagrados pela pesquisadora: simples/complexo; abstração/realidade; forma/movimento e natural/construtivo que contribuem para estimular o desenvolvimento do espírito investigativo e criativo do profissional de Arquitetura.

Vale também enfatizar que a oportunidade gerada com as visitas as obras, pode revelar a arquitetura não como uma construção independente, mas sim como um objeto de experiência.

Referências

- ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 .
- JENCKS, C.; LIMA, J.M. **Movimentos modernos em arquitetura**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- MOHOLY-NAGY, L. **Do material à arquitetura**. Barcelona, Gustavo Gilli, 2005.
- PIGNATARI, D. **Semiótica da arte e da arquitetura**. Curitiba: Ateliê Editorial, 2004.
- GOODING, M. **Movimentos da arte moderna: arte abstrata**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- ZAERA-POLO, A. **Arquitetura em diálogo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.
- HOLL, S. **Cuestiones de Percepción: Fenomenología de la arquitectura**. Barcelona: mínima, 2011.
- SPBR ARQUITETOS Disponível em <<http://www.spbr.arq.br/sobre/>>. Acessado em: 28/07/14
- Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística - Vol. 6 nº 2 - novembro de 2016
Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design

SPBR ARQUITETOS. **Casa em Ubatuba 2.** Disponível em:
<<http://www.spbr.arq.br/portfolio-items/casa-em-ubatuba-2/>> Acessado em:
28/07/14

SPBR ARQUITETOS. **Casa de fim de semana.** Disponível em:
<<http://www.spbr.arq.br/portfolio-items/casa-de-fim-de-semana-em-sao-paulo/>>
Acessado em: 28/07/14

KLOTZ. F E SERAPIÃO.F **Entrevista: Steven Holl "A arquitetura precisa ser experimentada pelo público"** Disponível em
<<http://arcoweb.com.br/projetodesign/internacional/steven-holl-arquiteturanao-26-09-2001>>. Acessado em: 26/11/14